**PESQUISA-FORMAÇÃO COM PROFESSORES INICIANTES: INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE EM UMA COMUNIDADE VIRTUAL COLABORATIVA**

Marcela Souza da Costa - UFRJ

Adriana Guedes Motta - UFRJ

Fábio Eduardo Gomes da Silva - UFRJ

**Resumo**

Este trabalho ancora-se em uma pesquisa-formação em andamento, a qual tem por objetivo investigar o processo de subjetivação docente de professores iniciantes em escolas públicas atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social mediante um programa de indução profissional com foco na justiça social. Teoricamente, apoia-se em Cruz, Farias, Hobold (2020), Zeichner (2008) e Burgos (2005). Fundamentada na pesquisa narrativa (Clandinin, Connelly, 2015), enquanto atividade (auto)biográfica, a pesquisa-formação desenvolve encontros presenciais e virtuais com distintas estratégias formativas: narrativas orais, diários reflexivos, situações de ensino, entrevistas e uma comunidade colaborativa virtual, intitulada COM.INDU. Nesta rede de trocas e interações, os professores comentam sobre seus desafios e reflexões acerca da docência a partir de vídeos, fotografias, grafites, memes etc. Este trabalho busca apresentar as narrativas construídas no COM.INDU.

Palavras Chaves: Inserção Profissional, Comunidade colaborativa virtual, Pesquisa-formação, Narrativa.

O presente trabalho se inscreve no campo de pesquisas sobre formação de professores, desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq), coordenado pela professora Dra. Giseli Barreto da Cruz. A partir da teoria de desenvolvimento profissional docente (Day, 2001; Alarcão, Roldão, 2014), o grupo realiza atualmente uma pesquisa-formação[[1]](#footnote-1) com professores iniciantes de distintas redes públicas localizadas no estado do Rio de Janeiro. Entende-se a inserção profissional como o momento de entrada na carreira, em que o docente enfrenta o desafio de afirmar-se na profissão e de conectar os conhecimentos adquiridos na formação inicial com as expectativas dos contextos escolares. Assim, professores iniciantes são aqueles que se encontram no início de sua carreira docente, em vista disso, enfrentam diversas tensões e desafios próprios da entrada na profissão (Cruz, Oliveira, 2022; Cruz, Batalha, Campelo, 2023). Diante do contexto que envolve a inserção profissional, surge o conceito de indução profissional docente como um sistema de apoio e acompanhamento destinado aos professores iniciantes. Esse acompanhamento é fundamental para contribuir com a valorização profissional, a carreira docente e a permanência de professores na docência (Cruz, Farias, Hobold, 2020). Dessa forma, essa pesquisa-formação aposta na colaboração e na troca como uma estratégia de partilha e enfrentamento das dificuldades que interpelam os professores iniciantes no processo de entrada na carreira, socialização e identificação profissional (Cruz, Farias, Hobold, 2020). Como caminho teórico-metodológico, o estudo se baseia na pesquisa narrativa (Clandinin, Connelly, 2015), na perspectiva da narrativa enquanto atividade (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2016), que se traduz em pesquisa-formação (Josso, 2006). A proposta da pesquisa-formação é construída de modo que os professores iniciantes possam compartilhar narrativas acerca de sua experiência durante o seu período de inserção profissional, constituindo-se como um dispositivo de pesquisa-formação. Conceber a pesquisa narrativa como uma abordagem teórico-metodológica significa construir pesquisa e formação COM professores e não PARA professores, isto é, simultaneamente investiga e forma todos os participantes envolvidos no processo da pesquisa-formação. Partimos da compreensão de que a subjetivação docente rompe com noções individualistas que responsabilizam os professores pelo seu fracasso ou sucesso, reconhecendo que existem estruturas que afetam o fazer docente. Assim, por meio de uma série de estratégias metodológicas, que envolvem encontros presenciais e virtuais semanais, mentoria, casos de ensino e interação na comunidade colaborativa COM.INDU[[2]](#footnote-2), a qual esse trabalho se debruça, a intenção é possibilitar a reflexão para desenvolver estratégias de enfrentamento para esse período específico da carreira. Desse modo, promovendo o acompanhamento intencional e sistemático, que por sua vez caracteriza a indução profissional (Cruz, *et al.* 2022; 2023). Dessa forma, o objetivo da pesquisa-formação é investigar o processo de subjetivação docente de professores iniciantes em escolas públicas atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social mediante um programa de indução profissional pela via de uma pesquisa-formação com foco na justiça social. Este trabalho, busca especificamente apresentar as narrativas construídas pelos professores iniciantes em uma comunidade colaborativa virtual, intitulada COM.INDU. Os professores iniciantes participantes da pesquisa-formação em andamento se encontram no início da carreira docente (até 5 anos de docência), com atuação na educação básica, em escolas públicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro ou na região metropolitana do Estado ou na Baixada Fluminense. A escolha dos professores participantes se deu por meio de edital público de seleção, com critérios pré-estabelecidos e no período de inscrição estipulado. Diante dos contextos escolares e sociais múltiplos, compreendemos que a desigualdade educacional é uma faceta da desigualdade social e que para superá-las devemos firmar um compromisso democrático e ético. Assim, o que propomos é uma formação de professores iniciantes comprometidos com a justiça social, que seja intercultural, democrática, inclusiva, tendo em vista que é imprescindível o desenvolvimento de ações que ajudem a educação pública a fornecer oportunidades educacionais mais justas para todos os estudantes (Zeichner, 2013). Na visão de Burgos (2005), a segregação urbana também leva à segregação institucional. Do grupo de oito participantes, há docentes formados em Pedagogia, Educação Física e Curso Normal em Nível Médio (antigo Magistério). Em relação às redes públicas de atuação, são variadas: Rede Estadual do Rio de Janeiro e Redes Municipais do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Maricá, Niterói e Petrópolis. A pesquisa-formação acontece semanalmente de forma alternada, presencial no campus Praia Vermelha/UFRJ, e virtual, por meio do COM.INDU em interface com a plataforma Zoom. Estratégias distintas são desenvolvidas: rodas de conversa, narrativas orais, narrativas escritas no diário reflexivo, entrevistas, conversas entre professor iniciante e professor experiente~~.~~ A Pesquisa-Formação foi registrada no Sistema de Gestão de Programas e Projetos de Extensão da UFRJ, facilitando a certificação dos participantes. Além disso, foi submetida ao Conselho de Ética e Pesquisa para garantir o cumprimento das exigências relativas à pesquisa com seres humanos. No que se refere ao COM.INDU, como uma das estratégias da pesquisa-formação, é um grupo colaborativo voltado para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes conectado ao site do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores/UFRJ. Este ambiente virtual de comunicação, interação e compartilhamento de experiências sobre o trabalho docente envolve tanto professores iniciantes quanto experientes. Ele é organizado em fóruns temáticos, conhecidos como comunidades, onde discussões são promovidas através de chats e encontros virtuais. Os professores cadastrados podem inscrever-se nas comunidades de seu interesse para participar, trocar, compartilhar e acompanhar as discussões. Na pesquisa-formação os professores são convidados a interagir nas publicações realizadas após os encontros presenciais, a comentar sobre seus saberes e fazeres acerca da docência a partir de vídeos, fotografias, grafites, memes etc. Como contribuição, podemos perceber afetamentos às dimensões pessoal e emocional, tal como indicam as falas das professoras participantes. Diz Ana[[3]](#footnote-3) “*Quero ser sempre essa professora sonhadora e que meus alunos sonhem também, vão longe…”,* e a professora Rita afirma: “*Quero ser a professora que escuta, que compreende, que ensina o aprender a aprender, o fazer por si sem depender de ninguém, que o conhecimento vai muito além dos muros da escola*”. Além das expectativas que os docentes possuem em relação aos alunos, existem as dificuldades que envolvem as condições de trabalho, como a estrutura física do espaço, e as condições organizacionais, tal como é possível notar em outro relato da professora Rita: “*O desafio é lecionar com uma geração extremamente ansiosa e sem muitos recursos estruturais na escola”*. Esse comentário sintetiza dois dos principais desafios no início da docência já apontados por Cruz e Oliveira (2022), a saber: a ausência de apoio multidisciplinar nas escolas, como a questão de saúde mental dos alunos e a precariedade de estrutura física. À guisa de conclusão, em uma pesquisa-formação em andamento, fortalecemos a possibilidade de participar dos encontros formativos, voltados para as experiências vividas por todos os envolvidos: professores iniciantes, pesquisadoras da universidade, professoras experientes e licenciandos atuando como extensionistas e bolsistas de iniciação científica. Nosso objetivo não é apresentar soluções rápidas, mas questioná-las coletivamente, proporcionando a criação e reflexão de estratégias para enfrentar os desafios que permeiam o fazer docente durante um período importante da carreira. Nessa perspectiva, este movimento demonstra ser um caminho importante e significativo para a indução docente e, além disso, para a transformação por meio da experiência coletiva. A formação proporcionada por esse processo nos oferece indícios para potencializar uma educação comprometida com a justiça social.

**Referências**

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014. Disponível em: https://bit.ly/3pdqZdl. Acesso em: 20 mar. 2021.

BURGOS, M. B. Cidade, Territórios e Cidadania. **Revista de Ciências Sociais,** Rio de

Janeiro, v. 48, n. 1, p. 189 222, 2005.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015.

CRUZ, G. B. da; BATALHA, C. S.; CAMPELO, T. da S. Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente: Da frustração à ação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** Araraquara, v. 18, n. 00, 2023.

CRUZ, Giseli Barreto da; COSTA, Elana Cristiana dos Santos; PAIVA, Marilza Maia de Souza; ABREU, Téo Bueno de. Indução Docente em Revisão: sentidos concorrentes e práticas prevalecentes. **Caderno de Pesquisa,** São Paulo, v. 52, p. 1-19, 2022.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-15, 2020.

CRUZ, Giseli Barreto da; OLIVEIRA, Fernanda Lahtermaher. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. *In*: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTÍNEZ, Paula Marcelo (org.). **Empezar con buen pie**: Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingresso. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto, 2001. p. 365.

DELORY MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber singular. Revista Brasileira de Pesquisa (auto)Biográfica Salvador, v. 01, n. 01, p. 133 147, jan./abr. 2016.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 32, n.2, p.373-383, maio/ago, 2006.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação**, [S. l.], n. 8, jan./abr. 2009.

ZEICHNER, K. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: Diniz-Pereira, J. E. e Zeichener, K. M. (Org.) **Justiça social:** desafio para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008 [p. 11-34].

1. Pesquisa-formação coordenada pela professora Dra. Giseli Barreto da Cruz. [↑](#footnote-ref-1)
2. Ver mais em: <http://www.leped-feufrj.com.br/home-indu> [↑](#footnote-ref-2)
3. Nome das professoras participantes (Ana, Rita) são fictícios. [↑](#footnote-ref-3)